

Toponímia oficial e toponímia espontânea nos nomes de escola de Missal- PR

Official toponymy and spontaneous toponymy in the school names of Missal- PR

Bruna Junges*
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-7879-7716>
brunadotjunges@hotmail.com

Resumo

A linguagem permite ao homem ordenar e significar o mundo a sua volta e partindo dela podemos nomear a realidade e atribuir significado àquilo que vivenciamos. A linguagem é utilizada em cada comunidade para representar a realidade local. Dessa forma, as organizações sociais nomeiam os elementos a fim de representar aquilo que vivenciam, imprimindo, nos nomes, indícios de suas histórias, culturas e fatos sociais. Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa de iniciação científica a qual procura discutir e analisar processos de nomeação das escolas do município de Missal-PR, este estudo é inédito na área onomástica. Neste artigo busca-se examinar topônimos oficiais e espontâneos atribuídos às escolas do município em estudo. O *corpus* deste trabalho foi formado por nomes de nove escolas, o município tem, ao todo, quinze escolas. Uma das escolas cujo nome fora analisado neste artigo, está localizada no centro da cidade pois foi projetada para estar próxima à igreja. Oito escolas estão localizadas no interior do município, duas em distritos e as outras em vilas e comunidades. Utilizou-se de uma investigação documental para alcançar o objetivo proposto, a saber: conhecer as motivações toponímicas dos nomes das escolas, levando em consideração as influências históricas, culturais e ideológicas que influenciaram na escolha desses nomes. Como suporte teórico valeu-se das contribuições toponímicas de Dick (1992) e Bastiani (2016).

Palavras chaves: Toponímia oficial; Toponímia Espontânea; Escolas.

Abstract

Language allows man to order and mean the world around him and by using it we can name reality and attribute meaning to our experience. Besides that, language is used in each community to represent the local reality. Thus, people name the elements in order to represent what they experience, printing, in the names, indications of their stories, cultures and social facts. This work aims to present partial results of scientific initiation research which seeks to discuss and analyze how schools are named in the municipality of Missal-PR, this study is unprecedented in the onomastic area. This article seeks to examine official and spontaneous toponyms attributed to the schools of the municipality under study. The *corpus* of this work was formed by names of nine schools, the municipality has, in all, fifteen schools. One of the schools whose name had been analyzed in this article is located in the center of the city because it was designed to be close to the church. Eight schools are located in the interior of the municipality, two in districts and the others in villages and communities. We use documentary investigation to achieve the proposed objective, namely: to know the toponymic motivations of the names of schools, taking into account the historical, cultural and ideological influences that influenced the choice of these names. As theoretical support we used the toponymic contributions of Dick (1992) and Bastiani (2016).

*Trabalho oriundo de Iniciação Científica voluntária orientada pela Profa. Dr. Márcia Sipavicius Seide ao longo do ano letivo de 2020.

Key words: Official Toponymy; Spontaneous Toponymy; Schools.

Introdução

A Onomástica é a área da linguística responsável pelo estudo de todos os nomes próprios, esta categoria divide-se em Antroponomástica, estudo dos nomes de pessoas, e Toponomástica, estudo dos nomes de lugares

Diferentemente dos nomes comuns, os antropônimos (nomes de pessoas) e os topônimos (nomes de lugar) são frutos de uma escolha por parte do designador, escolha feita de acordo com seus valores e sua visão de mundo, os quais são histórica e socialmente determinados. Além disso, cada língua apresenta recursos linguísticos distintos disponíveis para a nomeação e, mais ainda, havendo línguas utilizadas por diversos povos e nações, há uso e valores diferenciados para os recursos linguísticos à disposição do usuário. (SEIDE, 2013).

A escolha de um topônimo é resultado de uma observação humana, tudo a sua volta é nomeado de forma a fazer significado para aqueles que vivenciam o nome escolhido. O estudo toponímico permite levantar informações sobre o caráter sociocultural e geográfico de uma região, bem como episódios históricos que foram importantes para a comunidade, e ainda é possível conhecer a história e a maneira pela qual esse grupo representa seus valores. Segundo Filgueiras (2011: 33 apud Bastiani, 2016), a partir do significado de um nome, podemos conhecer e reconhecer os valores de uma comunidade, uma vez que a pesquisa toponímica reconstrói o ato de nomeação realizado por um determinado grupo social.

A nomeação é inerente ao homem, desde o princípio a humanidade nomeia tudo aquilo que vê, atribuindo um significado único para aqueles que vivenciam o nomeado, seja uma comunidade, espaço público, rua ou rios, o nome escolhido remete um sentimento especial para aqueles que o vivenciam, mantendo a história por trás do nome viva (DICK, 1992).

Ao estudar os nomes de lugares, nota-se que dificilmente são atribuídos nomes ao acaso, principalmente a nomes de grande representatividade, como, por exemplo, as escolas. Segundo Bastiani (2016), a escola torna-se um lugar único pelo nome que lhe foi atribuído, criando um elo que transparece a identidade daquela comunidade.

O processo de nomear não acontece de forma isolada do contexto social, o nome é testemunho de uma história, não apenas identifica, mas significa. E a motivação dos nomes de escola de uma determinada comunidade só pode ser entendida levando em consideração o contexto sociocultural, história, cultura e tudo aquilo que circunda o momento histórico vigente no ato da nomeação.

A ideia inicial de realizar uma pesquisa de iniciação científica surgiu após uma doutoranda dar aulas de seu estágio de docência na disciplina de História da Língua Portuguesa sobre a área de estudos onomásticos. O *corpus* da pesquisa foi escolhido juntamente com a professora orientadora após observar escolhas toponímicas na cidade de cada um dos alunos interessados na pesquisa de iniciação científica, sendo o título da minha pesquisa Antrotopônimos de Missal: um estudo exploratório. A pesquisa abrange o fenômeno da toponímia oficial e espontânea que ocorre nos nomes atribuídos as escolas do município de Missal, foram selecionadas nove escolas, de um total de quinze instituições de ensino.

Para alcançar o objetivo proposto neste artigo, utilizou-se de uma investigação documental, a intenção era ir até as escolas do município, ler os projetos políticos e pedagógicos disponíveis e conversar com a direção a respeito das motivações para escolha do nome da instituição de ensino, entretanto, todas as atividades presenciais foram canceladas a partir de março de 2020, em razão do risco de contaminação do coronavírus, sendo assim, a estratégia para recolha dos dados ocorreu de forma on-line, através de e-mails e ligações. Após a recolha das informações, elas foram organizadas e registradas em fichas lexicográficas criadas por outro aluno que também desenvolve um projeto de iniciação científica sob orientação da profa. Márcia, com base nas pesquisas de Dick (1992).

Este estudo contribui para o enriquecimento do acervo sobre a história do município de Missal, pois a pesquisa sobre a origem dos nomes das escolas colabora para a construção e conservação da memória histórica e cultural, possibilitando aos alunos da rede pública, a

comunidade escolar e cidadãos interessados a aprenderem sobre a motivação dos nomes e o fenômeno atípico que ocorre – as escolas (plantas) são nomeadas atualmente pelo nome do distrito que pertencem.

O presente artigo está organizado em quatro seções: a primeira parte demonstra a metodologia e os conceitos utilizados ao longo da pesquisa; a segunda e a terceira apresentam a história do município de Missal, e os processos que abrangeram as escolhas toponímicas das instituições de ensino analisadas; a quarta seção discorre sobre a análise do material obtido e, finalizando o artigo, há as conclusões alcançadas através deste estudo.

2 Procedimentos metodológicos

A partir de uma investigação documental, foi possível conhecer as motivações para a escolha dos nomes das escolas, através de Projetos Políticos Pedagógicos cedidos pelas instituições de ensino. Além disso, outros materiais foram utilizados, como livros escritos por cidadãos missalenses, a fim de conservar a história de criação do município de Missal. Os nomes das escolas foram registrados em uma ficha lexicográfica adaptada por Dick (1992), organizada em duas categorias: taxionomias de aspecto físico e taxionomias de aspecto antropocultural. Para análise dos dados, foi usada a taxionomia proposta pela pesquisadora, composta por 27 taxes, 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural. Os quadros a seguir estão organizados de modo a exemplificar as taxionomias criadas por ela.

Quadro 1. Taxionomias físicas

Taxionomia Físicas	Descrição	Exemplo
Astrotopônimos	Relativos aos corpos celestes em geral. (DICK, 1992: 31).	Estrela (BA)
Cardinotopônimos	Relativos as posições geográficas (DICK, 1992: 31).	Serra do Norte (MT)
Cromotopônimo	Escala cromática (DICK, 1992: 31).	Rio Branco (AM)
Dimensiotopônimo	Características dimensionais dos acidentes geográficos (DICK, 1992: 31).	Ilha comprida (AM)
Fitotopônimo	Índole vegetal (DICK, 1992: 31).	Pinheiral (RJ)
Geomorfotopônimo	Formas topográficas (DICK, 1992: 31).	Montanhas (RN)
Hidrotopônimo	Acidentes hidrográficos (DICK, 1992: 31).	Serra das águas (GO)
Litotopônimo	Nomes de índole mineral, relativos também a constituição do solo (DICK, 1992: 31).	Lagoa do Barro (BA)
Meteorotopônimo	Fenômenos atmosféricos (DICK, 1992: 32).	Serra do vento (PB)
Morfotopônimo	Sentido de forma geométrica (DICK, 1992: 32).	Curva Grande (AM)
Zootopônimo	Nomes de índole animal (DICK, 1992: 32).	Rio do Boi (MG)

Fonte: elaborado pela autora com base em Dick (1992: 31-32).

Quadro 2. Taxionomia Antropocultural

Taxionomias Antropocultural	Descrição	Exemplo
Animotopônimo	Relativo à vida psíquica, à cultura espiritual (DICK, 1992: 32).	Vitória (CE)
Antropotopônimo	Relativos a nomes próprios individuais (DICK, 1992: 32).	Antônio Raposo Tavares (Escola Missal-PR); Caetano De Conto (Escola Missal-PR)
Axiotopônimo	Relativos a títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais (DICK, 1992: 32).	Presidente Prudente (RN)
Corotopônimo	Relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes (DICK, 1992: 32).	Brasil (AM)
Cronotopônimo	Relativos a títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais (DICK, 1992: 32).	Rio Novo Mundo (GO)
Ecotopônimo	Relativos às habitações de um modo geral (DICK, 1992:33).	Casa da telha (BA)
Ergotopônimos	relativos aos elementos da cultura material (DICK, 1992: 33).	Córrego da flecha (MT)
Etnotopônimo	referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas (DICK, 1992: 33).	Guarani (PE)
Dirrematopônimo	constituídos por frases e enunciados linguísticos (DICK, 1992: 33).	Há mais tempo (MA)
Hierotopônimo	relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. (DICK, 1992: 33).	Padre Eduardo Michelis (Missal- PR)
Historiotopônimo	relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes (DICK, 1992: 33).	Independência (AC)
Hodotopônimo	Relativos às vias de comunicação rural ou urbana (DICK, 1992:33).	Estradas (AM)
Numerotopônimo	relativos aos adjetivos numerais (DICK, 1992: 33).	Duas Barras (BA)
Poliotopônimo	Constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoado, arraial (DICK, 1992, p. 33).	Rio da cidade (RJ)
Sociotopônimo	Relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça). (DICK, 1992:34).	Sapateiro (Serra do SP)
Somatotopônimo	relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal (DICK, 1992:34).	Pé de boi (SE)

Fonte: elaborado pela autora com base em Dick (1992: 32-34).

Segundo Bastiani, o modelo taxionômico apresentado por Dick (1992) “deixa claro que a relação existente entre o indivíduo e o meio influencia a escolha dos nomes de lugares” (BASTIANI, 2016:36). A partir deste modelo de pesquisa é possível resgatar fatos importantes, bem como reconstruir a história de uma comunidade, levando em consideração aspectos físicos,

geográficos, históricos e sociais, uma vez que a “toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, e o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal (DICK, 1990: 22 apud BASTIANI, 2016:36).

As informações obtidas a partir da análise dos projetos políticos pedagógicos, livros e pesquisas realizadas por missalenses, foram organizados e registrados em fichas como a disposta a seguir¹:

Ficha Lexicográfico-toponímica N°. 00

Pesquisador	
Data de registro dos dados	
Município	
Localização	
Topônimo: nome genérico e nome específico	
Topônimo reduzido	
Topônimo espontâneo	
Topônimo anterior	
Taxionomia	
Dados históricos do homenageado	
Importância do homenageado	() Local () Microrregional () Regional () Nacional () Internacional
Referências Bibliográficas	
Observação	

Alguns documentos fornecidos pelas escolas não registravam informações suficientes ou que esclarecessem as reais motivações para a escolha do nome, sendo assim, foi necessário pesquisar em outros materiais, como por exemplo, os sites das Escolas Estaduais do Governo do Paraná, e livros escritos por missalenses que abrangem a história do município.

3 Topônimos e a história do Município de Missal

¹ Esta ficha foi criada por Daniel Seidel Ruppenthal e Márcia Sipavicius Seide.

O processo de pesquisa dos nomes das escolas de uma região permite resgatar a história, entender o passado e compreender as motivações para escolha do nome. Alguns nomes podem não fazer sentido para a comunidade escolar atual, e por vezes, o significado é esquecido por inúmeros motivos, como o próprio passar do tempo, as mudanças sociais e as transformações econômicas. Tendo isso em vista, Bastiani pondera que

Para que o nome atribuído a uma escola deixe de ser considerado uma simples nomenclatura, é fundamental que se compreenda o contexto que envolveu a nomeação desse lugar. A memória é uma das possíveis formas de desvelar e compreender o contexto que envolve essa nomeação, bem como de evidenciar um pouco da identidade e da história da comunidade que há por trás do nome escolhido. Em outras palavras, por meio da consideração da memória é possível trazer à tona um período do tempo que parecia inerente e esquecido, o qual pode lançar uma luz para a compreensão da escolha do nome no presente. (BASTIANI, 2016: 37).

Para compreender o cenário das motivações toponímicas é necessário investigar a história local, resgatar memórias e analisar registros que possam elucidar possíveis motivos para a escolha toponímica. No que se refere, especificamente, ao resgate da história da comunidade missalense, foi essencial o estudo das investigações desenvolvidas por Lunkes (2005) e por Klauck (2004) sobre a criação e a formação da região.

O município de Missal, localizado no oeste do Paraná, possui em torno de 10 mil habitantes. O início da colonização se deu por volta de 1961 e 1963 e surgiu graças a ações governamentais sob gestão do governo de Moysés Lupion, denominada a Marcha para o Oeste. O objetivo era colonizar áreas da região até então não habitadas, para isso o governador doou 100 colônias para cada diocese. Jacarezinho, Palmas, Londrina, Toledo e Maringá foram contempladas, totalizando 5.000 alqueires paulista (LUNKES, 2005: 41).

A Colonizadora Sipa, organizada pelo Padre José Backes, foi a responsável pela venda das terras na região de Missal, além da organização dos lotes, a colonizadora teve o compromisso de elaborar um plano social de colonização. Na época a venda de terras só poderia ser adquirida por descendentes de alemães católicos. Com orientação do Bispo Dom Geraldo

Sigaud, líder dos bispos, Padre José Backes loteou três mil alqueires, formando o município de Missal (LUNKES, 2005: 43).

As terras foram anunciadas nas regiões de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O baixo preço e a alta qualidade das terras atraiu muitos compradores, que com suas famílias e pertences foram chegando a Missal com a expectativa de vidas melhores. No período de formação, os colonizadores enfrentavam inúmeras dificuldades, poucas e precárias estradas, rios não possuíam pontes, as cidades com maiores infraestruturas eram longe e de difícil acesso, já que em meados de 60 tudo era apenas mato. Mas com apoio da Colonizadora e com a união dos moradores, aos poucos foram surgindo pontes, estradas, escolas e igrejas (LUNKES, 2005:103).

O nome escolhido para a cidade conta toda a sua história, os bispos queriam um nome que remetesse a fé católica, ou simbolizasse, de alguma maneira, a religião católica. Todos conheciam a região por “Gleba dos Bispos” ou “Terra dos Bispos”, alguns até sugeriram que o nome fosse “Bispolândia”, porém o nome escolhido foi Missal. Segundo Lunkes (2014: 14): “a escolha deste nome é dedução do livro em que o sacerdote da Igreja Católica se orienta para a liturgia da Santa Missa. A justificativa de terem escolhido este nome é a seguinte: assim como o livro Missal é fanal do trabalho espiritual do sacerdote, as terras são fanal do trabalho agricultor”.

Assim como a cidade carrega um nome religioso, muitas ruas homenageiam figuras católicas, a Avenida principal reverencia o líder dos Bispos Dom Geraldo Sigaud, grande responsável pela colonização, juntamente com Padre José Backes. A igreja Matriz foi projetada para estar no final e ponto mais alto da avenida. Outras ruas, como Padre Theodor Amstad e João XXIII, são exemplos de homenagem. O distrito de Dom Armando homenageia o Bispo Dom Armando Cirio; outras comunidades e vilas consagram nomes de santos e santas como,

por exemplo, São Pedro, Santa Cecília, São José, São Silvestre, São João, São José das Palmeiras e São Francisco.

Segundo Klauck (2004:38)

Os nomes das ruas permitem a recuperação dos períodos da colonização pelas pessoas que efetivamente participaram da ação e de migrantes em períodos posteriores. O nome destas vias significa, como entende Pollak (1989,1992), um enquadramento da memória. Isso fica evidente no caso de D. Geraldo Sigaud e João XXIII, cujos nomes e projetos são lembrados cotidianamente.

Assim como ruas e outros espaços carregam homenagens, a primeira escola e a história do nome dela se confundem com a própria história de Missal. A preocupação com a educação dos filhos dos colonizadores era primordial para a colonizadora. Conforme Lunkes (2005: 46).

A colonizadora também orientava os compradores para que se praticasse a policultura. Outra preocupação e fator importante eram construir escolas, igrejas e trazer irmãs para dar continuidade à educação e assistência à saúde, bem como o pároco para assistência espiritual.

Nota-se que a escola e a igreja eram fatores essenciais para a colonizadora e moradores de Missal, Segundo Klauck

Percebe-se que esta instituição é merecedora de ênfase, pois teria finalidade de despertar o juízo, preconizando valores que deveriam ser observados. A escola comunitária, integrando a identidade dos praticantes, é espaço de apreensão não só do conhecimento escolar, mas também dos relacionados à vida cotidiana da prática agrícola, além dos valores religiosos, étnicos e comunitários. Ressalta-se que a maioria das escolas frequentadas pelos imigrantes, nos locais de origem, eram confessionais, tendo ligação direta com a comunidade religiosa a que pertenciam. Nesta situação, a escola assume o ensino do catecismo, os preceitos morais, a tradição. Não é mais o professor comunitário da igreja que assume este papel, mas leigos, que se ocupam em garantir o mínimo de escolarização aos filhos destes imigrantes neste novo espaço da Cidade de Missal” (KLAUCK 2004: 29-30).

A escola era forma de manter viva as culturas e tradições dos descendentes de alemães católicos. As famílias eram numerosas, muitos filhos vinham para o Paraná já em idade escolar, a preocupação com o ensino das crianças era grande. A comunidade unia-se na construção das escolas e igrejas, os moradores doavam a mão de obra e todos os materiais necessários para esses espaços. Por esse motivo, muitas escolas do interior são próximas ou ao lado das igrejas. A capela é vista como local de encontro das famílias, lugar de agradecimento e união. Dessa

maneira espera-se que as escolas, de alguma forma, remetessem a fé e a tradição cultivada neste município.

4 Os topônimos e as escolas do Município de Missal

Nesta seção são discutidas as noções de toponímia oficial e de toponímia espontânea. Além disso são apresentados os resultados da pesquisa das nove escolas escolhidas, conforme catalogação e descrição baseados no modelo proposto por Dick (1992).

A toponímia oficial é aquela reconhecida pelas autoridades, que é declarada em documentos; a toponímia espontânea, por outro lado, ocorre de maneira natural, por iniciativa da população. Com o passar do tempo os valores e culturas mudam, levando a mudanças que podem atingir tanto os nomes escolhidos oficialmente quanto os nomes escolhidos espontaneamente.

Uma pesquisa realizada na cidade de Hamadan mostrou que nas últimas décadas, com a ocorrência da revolução islâmica no Irã, mudanças no pensamento político da governança iraniana resultaram na alteração de inúmeros nomes de lugares. O estudo revelou ainda que em algumas áreas da cidade do Hamadan (capital da província de Hamadã, no Irã) os nomes selecionados pelas autoridades não são de uso comum pelas pessoas que utilizam nomes não oficiais (espontâneos) a fim de representar características ou funções do lugar.

Os nomes não oficiais podem ser importantes devido ao fato de refletirem o ponto de vista das pessoas sobre as cidades onde residem. Desde 1921, quando a nomeação dos lugares e dos espaços urbanos se tornou predominante, este processo de nomeação não está totalmente de acordo com a cultura geográfica e não representa os aspectos históricos e culturais da identidade desses lugares. Além disso, em várias partes do país, as pessoas não usam os nomes oficiais escolhidos pelas autoridades governamentais e entidades públicas, nestes casos, a população emprega nomes que são mais úteis na sua vida cotidiana e que estão mais intimamente associados com os lugares. (trad. nossa)² (HAMZEH, F.; GHESHLAGNI; H.S.G.; MORTEZAEI, 2014: 164).

² Non-official names may be of importance because of the fact that they reflect people's views on their residential cities. Since 1921 which naming of urban places and spaces became prevalent, in part this naming process was not in accordance to geographical culture and did not represent historical aspects and cultural identity of these places. Also in various parts of the country, people do not use the official names selected by governmental authorities and public entities but in some cases they try to employ names which are of more use in their daily life and are more closely associated with it.

Nos casos em que o topônimo oficial é abandonado a favor do topônimo espontâneo, como defende os pesquisadores supracitados, uma razão para esse fenômeno é que muitas vezes os nomes escolhidos para os lugares não fazem sentido para a comunidade local, outra razão pode ser a praticidade do nome espontâneo quando ele é mais curto que o oficial ou apresenta uma carga semântica que descreve alguma característica que o lugar apresenta atualmente ou que possibilita sua mais rápida localização.

As nove escolas escolhidas para compor o corpus desta pesquisa foram selecionadas a partir do fenômeno da convivência da toponímia oficial com a espontânea. Oito delas encontram-se no interior da cidade. Além disso algumas escolas e colégios fazem uso compartilhado de um mesmo prédio. A tabela a seguir informa os nomes de escola, isto é, os topônimos oficiais e os espontâneos, e foram classificados conforme a taxionomia proposta por Dick.

Topônimo oficial	Taxionomia	Topônimo espontâneo	Taxionomia
Es. Mun. Joaquim Nabuco	Axiotopônimo	Escola de Dom Armando	Axiotopônimo
Es. Mun. Olavo Bilac	Axiotopônimo	Escola do Portão	Ergotopônimo
Col. Est. P. Eduardo Michelis	Antropônimo	CEPEM ³	não se aplica
Esc. Mun. Antônio Raposo Tavares	Antropônimo	Escola de Vista Alegre ⁴	Animotopônimo
Col. Est. Teotônio Vilela	Axiotopônimo	Colégio do Portão	Ergotopônimo
Esc. Est. Aurélio Piloto	Axiotopônimo	Escola de Vista Alegre ⁴	Animotopônimo
Esc. Est. Caetano de Conto	Antropônimo	Escola da Jacutinga ⁵	Zootopônimo
Esc. Est. Santos Dumont	Axiotopônimos	Escola de São Pedro	Hierotopônimo
Esc. Mun. Epiácio Pessoa	Axiotopônimo	Escola da Jacutinga ⁵	Zootopônimo

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro acima, apresenta uma análise baseada na proposta taxionômica de Dick (1992) a qual utiliza, como critério, a carga semântica das palavras que constituem o topônimo.

³CEPEM é um acrônimo do nome – Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis.

⁴As Escolas Mun. Antônio Raposo Tavares e Esc. Est. Aurélio Piloto têm o mesmo nome espontâneo pois compartilham um mesmo edifício.

⁵As Escolas Est. Caetano de Conto e Esc. Mun. Epiácio Pessoa têm o mesmo nome espontâneo pois compartilham um mesmo edifício.

As informações dispostas levam a mais uma observação – considerar dados históricos sobre os lugares e seus nomes. A partir de um estudo sobre a causa designativa dos nomes dos municípios do estado do Mato Grosso do Sul, Isquierdo e Dargel (2014) observaram 49 topônimos, “23 foram designados com nome de um curso de água” (ISQUERDO e DARGEL,2014:70).

Em alguns nomes analisados, houve convergência entre a carga semântica e a causa designativa dos nomes, como por exemplo, os nomes do município Rio Brillhante que homenageia o rio Brillhante, em outros, contudo, há divergência os nomes de município Bonito e Paraíso das Águas foram classificados como animotopônimos (ISQUERDO e DARGEL,2014:77), mas para ambos, a causa designativa está nos nomes de rios Bonito e Paraíso, respectivamente (ISQUERDO e DARGEL,2014:70). Conforme esclarecem as pesquisadoras isto ocorre porque

O topônimo é revestido de um caráter motivador em seu ato de criação, mesmo que venha a se tornar um dia, como todo signo linguístico, arbitrário. Entretanto, por intermédio do estudo toponímico, tenta-se evitar que tal opacidade venha a ocorrer com os topônimos e, assim, recuperam-se nuances, sutilezas, circunstâncias, motivações, estados psíquicos, dentre tantas outras possíveis causas designativas que possam ter influenciado, espontaneamente ou não, o designador ao nomear um elemento geográfico como um nome e não outro. Todavia, nem sempre é possível recuperar todos esses condicionantes. (ISQUERDO e DARGEL,2014:75).

As pesquisadoras esclarecem a diferença entre a carga semântica do topônimo e sua causa designativa (também chamada de denominativa) em um estudo posterior sobre os designativos de acidentes humanos rurais no estado de Mato Grosso do Sul mediante o seguinte exemplo

Os elementos geográficos humanos rurais nomeados com o topônimo Velhacaria tiveram como causa denominativa a hidrografia porque, no momento de coleta do dado no mapa, foi verificado que todas essas localidades estavam envoltas pelo córrego Velhacaria. Entretanto, se a intenção fosse classificar os topônimos quanto à motivação semântica, seriam incluídos na taxa dos animotopônimos entre as vinte e sete taxionomias de Dick (1992), dada a natureza semântica do item lexical Velhacaria (ISQUERDO e DARGEL,2018:101).

Fenômeno semelhante ocorreu com os topônimos espontâneos das escolas de Missal: Não obstante sua carga semântica, as causas designativas estão nos nomes de vilas ou distritos

onde as instituições de ensino estão localizadas. Do ponto de vista adotado neste artigo quando a causa designativa está em outro nome de lugar, há homenagem a outro lugar e, portanto, são exemplos de uma causa designativa corotoponímica.

A Escola Municipal Joaquim Nabuco surgiu em 1965, no distrito de Dom Armando. As aulas aconteciam na capela da comunidade. A partir da análise do PPP, não foi possível obter informações a respeito do nome da Escola. Sabe-se, contudo, que Joaquim Nabuco lutou em favor da abolição da escravatura, além de ter sido um religioso católico, renunciando e distanciando da mesma, e depois convertendo-se ao catolicismo novamente. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2020). Percebe-se, assim que o nome oficial da escola homenageia o homem que lutou pela liberdade de outros homens.

Em conversa com antigos alunos, contudo, eles relataram não ter conhecimento das motivações para a escolha do topônimo oficial, comentaram, ainda, que alguns alunos até escreviam “Joaquina” ao invés de “Joaquim”, percebe-se, assim que o nome não fazia parte do dia a dia escolar dos alunos. (Projeto, Político e Pedagógico da Escola Municipal Joaquim Nabuco, 2019: 4).

A população que reside e participa da escola, seja aluno, familiar ou habitante da comunidade, atribui o nome do distrito – Dom Armando – à planta da escola, isso acontece devido ao fato de que a escola é uma organização participativa e faz parte da comunidade.

Com relação à segunda escola, a ideia de construí-la surgiu de moradores da própria comunidade. A Instituição de Ensino foi construída e inaugurada com o nome de Escola Municipal Olavo Bilac, em homenagem ao poeta brasileiro e criador da Academia Brasileira de Letras. Dedicou-se à literatura e é um dos poetas mais conhecidos do Brasil, além disso é o mentor do Hino Nacional. (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 2020). A Escola iniciou seu funcionamento em meados de 1964, e era utilizada nos finais de semana para rezas de terço. (Projeto, Político e Pedagógico da Escola Municipal Olavo Bilac, 2019: 5). A escola é

conhecida no distrito como “Escola do Portão”, referência ao fato de estar localizada no distrito do Portão do Ocoi, sendo “Portão” uma palavra menor e mais cômoda para nomear espontaneamente a escola.

A história do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, por sua vez, se confunde com a própria história de Missal. A pedido do Pe. José e Sival colonizadora, as irmãs da Divina Providência chegaram em missal em 23 de fevereiro de 1965, com o objetivo de criar uma casa escolar (LUNKES, 2005: 199). Este colégio não possui outro nome, apenas o acrônimo “CEPEM”.

As irmãs fundadoras escolheram o nome para a escola, “em primeiro lugar a escolha do nome se deu pela religiosidade, a fé que tinham em Eduardo Michelis, um religioso alemão. Outro motivo por optarem em um nome de um religioso alemão porque seria uma forma de homenagear os colonizadores, que eram na sua maioria alemães” (UNSER, 2006:15), uma vez que o Padre Eduardo Michelis era fundador da Congregação a qual pertenciam na época denominada Casa Escolar Padre Eduardo Michelis. (Projeto, Político e Pedagógico do Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis, 2020:7).

Já a Escola Municipal Antônio Raposo Tavares iniciou seu funcionamento em 1964, na comunidade de Vista Alegre. Com 38 alunos matriculados, tendo como professor Aurélio Pilotto. O nome da mesma foi escolhido pelo Prefeito da época, Sr. Angelo Darolt, funcionava em uma casa pequena (meia-água). Segundo a atual pedagoga da Escola, Iara Longo, Antônio Raposo Tavares era um bandeirante, e os bandeirantes eram vistos como heróis, por isso a homenagem por parte do Prefeito da época. (Projeto, Político e Pedagógico da Escola Antônio Raposo Tavares, 2019).

O Sr. Angelo Darolt era prefeito da cidade de Medianeira, cidade no qual Missal fazia parte, anos depois o município conseguiu emancipação da cidade de Medianeira. O nome atribuído à escola não é utilizado pela população que atribui o nome da comunidade para o

prédio da escola, pois ele é utilizado para escola municipal e estadual. A escola é da comunidade, por isso o nome Vista Alegre confere mais significado que o nome escolhido por um prefeito que não participou da colonização da região.

Com relação ao Colégio Estadual Teotônio Vilela, o topônimo faz referência ao patrono da mesma, o “Senador Teotônio Brandão Vilela”, nasceu na cidade de Viçosa, Alagoas, no dia 28 de maio de 1917, filho de Elias Brandão Vilela e Isabel Brandão Vilela. Fez o curso primário na sua cidade natal e o secundário no Ginásio de Maceió e no Colégio Nóbrega (Recife). Apesar de ter frequentado duas faculdades, de Engenharia e Direito, no Recife e no Rio de Janeiro, na época Distrito Federal, não concluiu nenhum curso superior, tornando-se autodidata. Teotônio percorreu o Brasil exigindo democracia. Inspirou-se na miséria nordestina para elaborar o Projeto Emergência, que propunha a moratória da dívida externa, reformas sociais e eleições diretas para presidente (ALMANAQUE ALAGOAS, 2020).

Em 1975, cobrou a redemocratização nacional em discursos memoráveis que lhe valeram o apelido de Menestrel das Alagoas. Morreu no dia 27 de novembro de 1983, de câncer generalizado. Teotônio lutou contra o arbítrio, contra a prepotência e contra a injustiça. Foi com base em sua história que Jacob Tererhorst, inspetor representante do Estado em nosso município, decidiu homenageá-lo dando o seu nome ao Colégio. A instituição iniciou suas atividades em 1965. (Projeto, Político e Pedagógico da Escola Estadual Teotônio Vilela, 2019).

A Escola Estadual Aurélio Piloto teve seu nome escolhido em homenagem ao primeiro professor da comunidade, Professor Aurélio Piloto. A escola situa-se no interior de Missal – Município Lindeiro ao Lago de Itaipu, no extremo oeste do Paraná, na comunidade de Vista Alegre, ao lado da Igreja Católica São Luiz, ela compõe o Núcleo Escolar do qual fazem parte as comunidades São Francisco, São José dos Pinhais, São João, Esquina Gaúcha, União da Vitória e Vista Alegre. A Escola Estadual Aurélio Piloto – Ensino Fundamental teve o seu plano

de implantação montado no ano de 1992. (Projeto, Político e Pedagógico da Escola Estadual Aurélio Piloto, 2019).

A Escola Estadual Aurélio Piloto, divide o prédio com a Escola Municipal Antônio Raposo Tavares, as duas localizam-se na comunidade de Vista Alegre, entende-se que a escola pertence a comunidade, por isso o nome atribuído as escolas é o nome da própria região – Vista Alegre -.

A Escola Estadual Caetano de Conto fica localizada na comunidade da Jacutinga, o nome da Escola homenageia o pioneiro Caetano de Conto, na época em vida e que veio a falecer algum tempo depois, com 92 anos. Na colonização da comunidade de Linha Jacutinga (1966), fundou-se a primeira Escola, de madeira, depois progressivamente o prédio foi se estruturando, mudou de local e foi construído em três etapas. (Projeto, Político e Pedagógico da Escola Estadual Caetano De Conto, 2020).

A Escola Estadual Caetano de Conto realiza suas atividades educacionais no mesmo prédio da Escola Municipal Eptácio Pessoa, na comunidade de linha jacutinga. Os habitantes dessa região nomeiam as escolas pelo nome da comunidade – Jacutinga -.

A Escola Estadual Santos Dumont começou a funcionar com o nome de Santos Dumont, em homenagem ao pai da aviação. Situa-se em frente ao Centro de Múltiplo Uso da Comunidade de São Pedro. Situa-se no interior do Município caracterizado como Zona Rural. No ano de 1964 chegaram os primeiros moradores do Estado de Santa Catarina e de Rio Grande do Sul, com a finalidade de construir uma vida promissora. Para identificar seu lugar, escolheram o primeiro nome da comunidade, o qual era Linha Barreirão, devido às dificuldades associadas ao barro que o povo enfrentava nos dias de chuva. Formar caravanas era a melhor forma encontrada para ir em busca de novas terras, que para elas era totalmente desconhecida, as quais, eram organizadas pela Sipal Colonizadora. As primeiras casas eram simples barracões, mas tinham diversas utilidades. Em 1965 (um mil novecentos e sessenta e cinco), um desses

galpões se tornou a primeira escola, sendo a primeira professora Anelise Wilers, que era paga pela Sipla Colonizadora, administrava aulas numa classe multisseriada de 1ª a 4ª série. Devido à fé do povo, o nome foi mudado, tendo hoje como nome oficial, Comunidade de Linha São Pedro. (Projeto, Político e Pedagógico da Escola Estadual Santos Dumont,2020).

Até o momento não foi possível obter informações a respeito da Escola Municipal Epitácio Pessoa, em contato com a diretora, ela prontificou-se a enviar o PPP em breve.

5 Análise

A partir do referencial teórico exposto ao longo deste artigo, pretende-se analisar os resultados encontrados. Considerando os documentos investigados, a primeira escola a ser fundada no Município foi a Casa Escolar Padre Eduardo Michelis, criada pelas irmãs da Divina Providência. A escola localiza-se próxima à igreja, e carrega o nome de um religioso alemão, Padre Eduardo Michelis. Foi o fundador da congregação das irmãs, além disso seria uma forma de homenagear os colonizadores alemães católicos. Outras escolas homenageiam pessoas importantes para a comunidade, como a escola Aurélio Piloto, menção ao primeiro professor da escola, a escola Caetano de Conto lembra o pioneiro da comunidade de Jacutinga onde a escola se localiza, outras escolas reverenciam figuras públicas e históricas, como Joaquim Nabuco, Teotônio Vilela, Santos Dumont, Antônio Raposo Tavares e Olavo Bilac.

Os topônimos analisados neste artigo não se encontram na memória da nova geração, o conhecimento histórico é falho e demonstra uma lacuna por parte da população de Missal ao que se refere aos nomes que homenageiam pessoas de caráter histórico. Ao mudar um topônimo oficial, por um espontâneo, muda-se o valor atribuído, substituir o nome de um indivíduo pelo nome do distrito/vila/bairro confere mais significado, sendo menos passível de esquecimento e mais próximo do tempo presente da geração que se identifica com a escola do local.

Das nove escolas aqui dispostas, oito estão localizadas no interior do município, duas em distritos, como o caso da Escola Joaquim Nabuco, Escola Municipal Olavo Bilac e Colégio

Estadual Teotônio Vilela; o restante em vilas e comunidades, apenas uma encontra-se no centro da cidade, o Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis. Quase todas as instituições aqui analisadas carregam topônimos oficiais e espontâneos, ou seja, além do nome oficial, registrado em documentos e uniformes, a escola ainda conta com o nome “batizado” pela comunidade, todas as escolas do interior do município são mencionadas e conhecidas pelo nome da comunidade/vila/distrito, ainda a outro fato a ser destacado, algumas escolas, como o caso da Escola Municipal Olavo Bilac e Colégio Estadual Teotônio Vilela dividem o espaço físico, a escola municipal utiliza o prédio na parte da tarde e o Colégio na parte da manhã e noite.

É comum escutarmos na cidade referências como “Estudo no portão (referência ao distrito do Portão Ocoi) na parte da manhã ou a tarde”, esses topônimos espontâneos são resultados de influências do espaço físico ou antropocultural pois surgem de observações da comunidade. Segundo Dick (1992: 49 apud Oliveira e Isquierdo 2019: 61)

É certo que, ao longo da heterogeneidade dos motivos designativos, uns surgem com maior insistência ou frequência que outros e que alguns mecanismos de nomeação são bem mais comuns em determinados estágios ou períodos da vida coletiva, como é o caso de nomes descritivos, que retratam o lugar em si, pelas próprias dimensões caracterizadoras (DICK, 1992: 49).

Nota-se que a presença de taxionomias, axiotopônicas de aspecto antropocultural são mais presentes, concluindo que esses nomes são relativos a títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais, duas escolas possuem taxionomias antroponímicas a que se referem a nomes próprios individuais e ainda contamos com uma taxionomia hierotoponímica relativo ao nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc (DICK, 1992: 14).

Levando em consideração a história de Missal e como ela foi planejada e colonizada, imaginava-se que os nomes das escolas remeteriam a todo processo de formação da cidade, uma vez que a maioria das escolas surgiu juntamente com o município. Esse pode ser um dos motivos para o fenômeno da convivência da toponímia oficial com a espontânea, o nome atribuído não faz sentido para a comunidade, sendo assim tentam empregar nomes que são mais

úteis em sua vida cotidiana e estão mais intimamente associados a ela, conferem a escola o nome do local, sendo a identificação e o sentido mais significativo.

A pesquisa ora apresentada analisou nomes de lugares que são formados por nomes de pessoas, a mudança de subcategoria de nomes próprios (neste caso e antropônimo para topônimos) foi abordada por uma pesquisa realizada por Lopez Franco (2020) sobre as relações inter e intracategorial, nos nomes de batismo nas cidades de Montpellier, França, e nos nomes mexicanos de Tlalnepantla, mostrou que muitos nomes são provenientes de sobrenomes, e estes provenientes de topônimos. Segundo a pesquisadora, por trás de todo nome próprio, existe um nome comum. Michel Bréal (1897: 197-198 apud FRANCO, 2020: 217) afirma que não” hay signo lingüístico más significativo que el “nombre próprio³”. A antroponomástica, área da onomástica responsável por estudar os nomes próprios, permite um estudo amplo, não apenas do código linguístico, mas um resgate identitário de uma sociedade, revelando traços geográficos, históricos, religiosos e culturais (FRANCO, 2020). Outra pesquisa, realizada por Reyes Contreras (2020), analisou 1260 nomes de ruas em Santa Fé, no Novo México, e relacionou os topônimos formados por nomes de pessoas à história do país, do estado e da cidade de modo semelhante ao que se propõe neste artigo.

Os resultados da pesquisa, mostraram que os nomes das ruas são focados na história local da cidade, a partir do estudo toponímico foi possível revelar quem foi importante para construção e desenvolvimento da comunidade (CONTRERAS, 2020).

6 Considerações finais

Através do aporte teórico apresentado por Dick (1992) e Bastiani (2016) foi possível alcançar os objetivos propostos, as fichas lexicográficas permitiram uma análise ampla de diversas categorias, como topônimos espontâneo, oficiais, história do nome e informações

³não há signo linguístico mais significativo que o nome próprio.

geográficas, além disso as fichas apresentaram padrões taxionômicas.

A história do município de Missal deixa clara que motivações religiosas na escolha de nomes de ruas, comunidades e vilas foram predominantes, já nas escolas nem tanto, outras figuras foram homenageadas, algumas não fazem sentido para a comunidade em questão, já outras remetem ao sentimento de identidade e pertencimento ao local onde as escolas se localizam.

Esta pesquisa cumpriu o objetivo de analisar as motivações toponímicas das escolas do município de Missal, buscou-se examinar os topônimos oficiais-espontâneos atribuídos as escolas do município em estudo. Através de uma investigação documental, foi possível resgatar informações históricas, culturais, geográficas e religiosas, além disso, a pesquisa é inédita no campo da Toponomástica no que se refere ao estudo da toponímia espontânea nomeadora de escolas e contribui para o enriquecimento da história do município de Missal, uma vez que estudar os nomes das escolas e os processos envolvidos permite a construção e conservação da memória cultural e histórica, oportunizando os cidadãos e todos os interessados ampliar seus conhecimentos em relação ao estudo dos nomes das escolas do município e o fenômeno atípico que ocorre.

Recebido em 31/08/2020

Aceito em 19/10/2020

Publicado em em 17/12/2020

Referências

Academia Brasileira de Letras. (2020) Joaquim Nabuco. Biografia. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/joaquim-nabuco/.biografia> Acesso em 27, agosto, 2020.

Almanaque Alagoas. (2020).Disponível em: <http://www.almanaquealagoas.com.br/noticias/?vCod=1561>). Acesso em 24, agosto, 2020.

Bastiani, Carla (2016). *Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva interdisciplinar da Geografia e da Toponímia*. Dissertação

(Mestrado Acadêmico) – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína – Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Ensino de Língua e Literatura.

Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral (1992). *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. São Paulo: Arquivo do Estado.

Enciclopédia Britânica, (2020). Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/olavo-bilac/483115>). Acesso em 27, agosto, 2020.

Hamzeh,F.; Gheshlaghi, H.S.G.;Mortezaei, S. (2014).Study of the Status of Non-Official Geographical Names in Spatial Identity of Hamadan City. *Research on Humanities and Social Sciences*, v.4.n.2, p.163-169.

Isquerdo, A.N; Dargel, A. P.T P. (2014) (2014) “Apontamentos sobre os designativos de acidentes humanos rurais no estado de Mato Grosso do Sul”. In *As Ciências do Léxico. Lexicologia. Lexicografia. Terminologia*, vol.VIII. ISQUERDO, A.N. DAL CORNOR, G.O.M. (orgs).Campo Grande: Editora UFMS, 91-110.

Isquerdo, A.N; Dargel, A. P.T P. (2014) "Hidronímia e toponímia: interinfluências entre meio ambiente e história”. In *As Ciências do Léxico. Lexicologia. Lexicografia. Terminologia*, vol. VII ISQUERDO, A.N. DAL CORNOR, G.O.M. (orgs). Campo Grande: Editora UFMS, 63-80.

Klauck, S. (2004) *Gleba dos Bispos. Colonização no Oeste do Paraná - uma experiência católica de ação social*. Porto Alegre, RS: EST Edições.

López Franco, Yolanda G. (2020). Las relaciones intercategoriales e intracategoriales en antroponimia. El caso de los nombres de pila en francés de Francia y en español de México. *Onomástica Desde América Latina*, n.1, v.1, 2020, p. 214 –239. Disponível em < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/onomastica/issue/view/1139> > Acesso em 12 agosto 2020.

Lunkes, G. (2005) *Missal tem muito futuro neste passado*. 1. ed. Marechal Cândido Rondon, PR: Germânica.

Oliveira, L.R.de, Isquerdo|, A. (2019) Toponímia rural de acidentes humanos do Mato Grosso do Sul. *GTLex*, vol. 3, n.1| jul.–dez. 2017, p.58-77.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Escola Municipal Joaquim Nabuco (Documento disponível na unidade escolar) 2019.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Escola Municipal Olavo Bilac (Documento disponível na unidade escolar) 2019.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Padre Eduardo Michelis (Documento disponível na unidade escolar) 2019.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Escola Municipal Antônio Raposo Tavares (Documento disponível na unidade escolar) 2019.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Colégio Estadual do Campo Teotônio Vilella (Documento disponível na unidade escolar) 2019.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Escola Estadual Do Campo Aurélio Piloto. Secretaria de Educação, 2020. Disponível em:<<http://www.mlwaureliopiloto.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 22, maio, 2020.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Escola Estadual Caetano de Conto. Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <<http://www.mlwcaetanoconto.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>> Acesso em: 22, maio, 2020.

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. Escola Estadual Santos Dumont. Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: <<http://www.mlwsantosdumont.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>> Acesso em: 22 de maio, 2020.

Reyes Contreras. M. (2020) *Sobre antroponimia en las calles de Santa Fe, Nuevo México. Onomástica Desde América Latina*, n.2, v.1, 2020, p.120-143. ISSN 2675-2719. Disponível em<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/onomastica/article/view/25487>> Acesso em 06 outubro 2020.

Seide, M.S. Toponomástica e Antroponomástica: paradigmas e métodos. *Confluência*, n.44-45, p.165-184, 2013.

Unser, O. (2006) *Língua, cultura e identidade em contexto de línguas em contato no Município de Missal*. Cascavel.